

**ANTONÍMIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE DICIONÁRIOS
ESCOLARES E LIVROS DIDÁTICOS**

**ANTONYM: A CONTRASTIVE ANALYSIS BETWEEN SCHOOL
DICTIONARIES AND TEXTBOOKS**

Amanda Duarte Soares¹

Universidade Federal de Goiás

Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves²

Universidade Federal de Goiás

Resumo: A antonímia está relacionada à oposição ou sentido contrário. Partindo do pressuposto de que os livros didáticos e os dicionários escolares são instrumentos de apoio fundamental ao ensino e à aprendizagem da língua Portuguesa, temos por objetivo, neste artigo, investigar de que maneira a antonímia é trabalhada nessas obras. Nossa proposta está alicerçada nos fundamentos da Lexicologia e da Lexicografia. Fundamentaremos principalmente em Biderman (1996), Barros (2002), Murphy (2003), Caçado (2008), Abrahão (2018), dentre outros. Nosso *corpus* é composto pela seguinte coleção de livros didáticos e dicionários escolares, a saber: Português linguagens (2015) de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, Aurélio Junior: dicionário escolar da língua Portuguesa (2011) de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; Minidicionário contemporâneo da língua Portuguesa (2011) de Caldas Aulete e organizado por Paulo Geiger e Dicionário didático de língua Portuguesa (2011) de Rogério de Araújo Ramos. Por fim, nossos resultados demonstram que reflexões dessa natureza poderiam contribuir para a confecção de obras mais coerentes e acessíveis aos seus consulentes.

Palavras-chave: Lexicografia; antonímia; livro didático.

Abstract: When speaking of antonym, we know that one of the basic notion related to this phenomenon is the opposition meaning between two or more words. Based on the premise that textbooks and school dictionaries are support tools very fundamental to instruct and to learn língua Portuguesa, the objective of this present article is to investigate how the antonym shows up on the referred material. The proposal elaborated here is based on the foundations of Lexicology and Lexicography. We will support mainly on the concepts established by Biderman

¹ Graduanda em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Foi voluntária do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIVIC 2018-2019), desenvolvendo o projeto “Discutindo o fenômeno da antonímia em dicionários escolares”, pelo qual recebeu certificado de menção honrosa da UFCAT. Atualmente, é bolsista UFG do Programa de Licenciatura (PROLICEN) e desenvolve projeto de iniciação científica envolvendo variação linguística diatópica e lexicografia escolar. E-mail: amandasduartes@hotmail.com.

² Doutora em Análise Linguística pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Possui Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Líder do grupo de pesquisa intitulado Grupo de estudos em Lexicografia, Metalexicografia escolar e Terminografia. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Catalão, onde atua na graduação e na pós-graduação (Mestrado em Estudos da Linguagem). E-mail: sheilacpgoncalves@outlook.com.

(1996), Barros (2002), Murphy (2003), Cançado (2008), Abrahão (2018), and others. Our *corpus* consists of the following textbook collection and school dictionaries: *Português linguagens* (2015) by William Roberto Cereja and Thereza Cochar Magalhães, *Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua Portuguesa* (2011) by Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; *Minidicionário contemporâneo da língua Portuguesa* (2011) written by Caldas Aulete and organized by Paulo Geiger and *Dicionário didático de língua Portuguesa* (2011) by Rogério de Araújo Ramos. Finally, our results demonstrate that reflections of this nature may contribute to the creation of more coherent and accessible dictionaries for its consultants.

Keywords: Lexicography; antonym; textbook.

Submetido em 16 de julho de 2020.

Aprovado em 17 de setembro de 2020.

Introdução

Muito mais do que um mero “livro de consultas”, o dicionário deve ser compreendido como uma obra pedagógica que ocupa um importante espaço linguístico e cultural, por concentrar em sua estrutura o léxico de determinada língua. Assim como o livro didático, o dicionário requer uma elaboração criteriosa e específica para que consiga auxiliar na formação de diversos aspectos linguísticos do aluno. Ao entrar em contato com a sua língua materna no contexto escolar, o aluno também estará diante da grafia, plural, relações semânticas, transitividade de verbos e outros inúmeros aspectos das palavras que o dicionário registra e informa ao seu consulente.

O Programa Nacional do livro didático do Ministério da Educação e Cultura, doravante PNLD/MEC, incluiu, no ano 2000, o dicionário, na lista de materiais que seriam avaliados pelo Programa e, dessa forma, atribuiu-lhe um importante papel de ser, também, um instrumento auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da língua Portuguesa. Antes dessa data, apenas os livros didáticos participavam dessa avaliação.

Rangel (2008, p. 95) pontua, notavelmente, que a inclusão dos dicionários no PNLD/MEC é um fato positivo, visto que, assim, a obra passou a ter um “caráter didático-pedagógico fundamental”, obtendo, inclusive, uma tipologia própria que os separa em quatro categorias, a saber:

Quadro 1. Tipologia de dicionários escolares

Tipos de dicionário	Características dos dicionários
Tipo 1	Destinado ao 1º ano do ensino Fundamental com um mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes.
Tipo 2	Destinado do 2º ao 5º ano do ensino Fundamental com um mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes
Tipo 3	Destinado do 6º ao 9º ano do ensino Fundamental com um mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes
Tipo 4	Destinado aos alunos do 1º ao 3º ano do ensino Médio, portando um mínimo de 40.000 e um máximo de 100.00 verbetes

Fonte: Adaptado do GUIA PNLD/MEC 2012-Dicionários

Ao lado do dicionário escolar, enquanto agente facilitador do ensino, não podemos deixar de destacar também o livro didático, que está presente no cotidiano do aluno e do professor e, em muitos casos, é o principal material usado em sala de aula. O livro didático expõe o conteúdo estabelecido pela matriz curricular de cada ano e conta também com exercícios para o aluno aprimorar seus conhecimentos. Nesse sentido, podemos afirmar que se o dicionário escolar é um material de apoio para o aluno, o livro didático cumpre também o mesmo papel.

Esse trabalho está inserido no âmbito da Lexicologia e da Lexicografia escolar. Nossa motivação se deu inicialmente por que a antonímia faz parte da linguagem e da comunicação humanas. Dessa forma, tentar compreender essa relação semântica é, antes de tudo, compreender a língua nos seus diferentes aspectos. Além disso, ela está presente no livro didático e nos dicionários escolares. Faz parte, portanto, do conteúdo programático de língua Portuguesa.

Nosso objetivo geral é investigar de que maneira a antonímia é trabalhada nos livros didáticos e nos dicionários escolares, considerando ambos instrumentos indispensáveis ao ensino e aprendizagem do vocabulário de língua Portuguesa. Para executar nossa pesquisa, realizamos um levantamento de exercícios que trabalham com a antonímia, analisamos comparando-os com os dicionários escolares e avaliamos criticamente essas obras no que se refere ao tratamento dado à antonímia.

Nosso *corpus* de pesquisa está centrado na seguinte coleção de livros didáticos e nos dicionários, a saber: *Português linguagens* (2015) de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, Aurélio Junior: dicionário escolar da língua Portuguesa

(2011) de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; Minidicionário contemporâneo da língua Portuguesa (2011) de Caldas Aulete e organizado por Paulo Geiger e Dicionário didático de língua Portuguesa (2011) de Rogério de Araújo Ramos.

Vale ressaltar que as obras didáticas citadas acima são destinadas a alunos que cursam do 6º ao 9º anos do ensino Fundamental. Os dicionários são os de tipo 3, ou seja, obras destinadas a alunos que cursam esse mesmo nível de ensino, possuem, como afirmamos, um número mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes.

Tanto livros didáticos, quanto dicionários foram analisados e aprovados pelo PNLD/MEC- 2012, último ano de avaliação do Programa. A escolha das obras se deu por elas terem sido desenvolvidas para o público-alvo em questão e dessa forma, fazerem parte do universo escolar³.

O artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente, apresentaremos nossa fundamentação teórica. Em seguida, a descrição da coleção de livros didáticos e dicionários escolares de tipo 3 que compõem o nosso *corpus*. Logo após, as nossas análises serão desenvolvidas e, por fim, teceremos as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

1. Fundamentação Teórica

Barros (2002, p. 51) define a Lexicologia como o estudo científico do léxico e sua unidade padrão é a unidade lexical que, segundo a autora, pode ser estudada em diferentes aspectos: morfossintáticos, léxico-semânticos e semântico-sintáticos; enquanto a Lexicografia elabora os “dicionários de língua ou especiais”.

Atribuímos ao léxico, o conjunto de vocábulos existentes em uma língua, disponível para comunicação e expressão oral ou escrita dos falantes. Biderman (1996, p. 27) explica que o léxico é “o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana” e que está “associado ao conhecimento” uma vez que “o processo de nomeação em qualquer língua resulta de uma operação perceptiva e cognitiva”.

³ A lista completa dos dicionários e livros didáticos analisados e aprovados pelo PNLD/MEC-2012 consta nos links a seguir:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12060-relacao-dos-acervos-pnld-2012-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192;
<http://www.fnde.gov.br/pnld-2017/index.html>

As palavras apresentam entre si diversas relações semânticas. O seu uso nos mais diferentes contextos pode criar, por exemplo, relações de sinonímia, hiperonímia, hiponímia, antonímia, entre outros. Ilari e Geraldi (1990, p. 55) afirmam que na comunicação cotidiana, é raro duas expressões opostas serem usadas com a mesma frequência. Os autores afirmam que uma sempre prevalecerá, ou seja, será mais usada do que a outra em determinado contexto. Por exemplo, em uma conversa sobre distância, por exemplo, é mais comum ouvir frases como “Qual a distância da sua casa até o trabalho?” a “Qual a proximidade da sua casa até o trabalho?”. Dificilmente ouviríamos a segunda pergunta porque *distância* e *proximidade* não são utilizados com os mesmos fins nessa pergunta e, assim, na situação apresentada, uma palavra se sobressai à outra.

Cançado (2008, p. 45) entende que a relação semântica da antonímia é “uma oposição de sentidos entre as palavras”; assim sendo, a antonímia está localizada no campo semântico e abrange palavras que, quando comparadas uma com as outras, possuem sentidos opostos, contrários.

Murphy (2003, p. 169) colabora com a expansão do conceito ao afirmar que “a antonímia é o grande exemplo de relação léxico-semântica e pode ser tanto uma relação entre palavras, quanto entre conceitos. Por esse fato, ela também é a mais controversa dessas relações.” A antonímia, segundo Murphy (2003) possui propriedades tais como a simetria, marca e binaridade. Na simetria, por exemplo, temos a representatividade da noção de se A é antônimo de B, depende-se que B é antônimo de A.

Para Lyons (1977, p. 271), a existência de muitos antônimos no vocabulário de línguas naturais parece se associar a uma certa tendência humana de pensar através de oposições, usando termos dicotômicos como alto/baixo, comprar/vencer, frio/quente. Barros (2010, p. 39) explica que, para Lyons (1977), a oposição binária é o princípio mais importante que governa a estrutura das línguas e uma evidência desse fator é a existência do fenômeno da antonímia.

Entretanto, ao mesmo tempo que a oposição binária defendida por Lyons mostra-se válida, Abrahão (2018, p. 125) lembra também que, em situações de uso real da língua, pares antonímicos podem não estar em oposição, como o par binário ganhar/perder, em contextos específicos. A autora afirma que “essa oposição pode valer em situações de jogos, mas não de *ganhar presentes*, por exemplo, pois nesse caso não se usa *perder presentes* como seu antônimo.”

Entre as variadas classificações do fenômeno da antonímia propostas pelos autores, destacamos aqui a classificação de Cançado (2008, p. 45-47) que delimita três tipos básicos de antonímia. O primeiro tipo seria a *antonímia binária/complementar*. A autora caracteriza antônimos binários como palavras que, quando uma delas é aplicada, a outra não é válida, como é o caso de viver/morrer. Alguém que está vivo, não pode estar morto e o inverso também acontece: alguém que morreu, não pode estar vivo.

Já a *antonímia inversa*, segundo Cançado (2008, p.45-47), representa a palavra que “descreve a relação entre duas coisas ou pessoas e uma outra palavra descreve essa mesma relação, mas em uma ordem inversa”. Pai/filho são antônimos inversos porque se Carlos é pai de João, João é filho de Carlos; ou seja, temos a mesma relação, porém ela é inversa.

Cançado (2008, p.45-47) ainda acrescenta um terceiro tipo de antonímia, denominado pela autora de *antonímia gradativa*. Quando duas palavras estão em lados opostos de uma escala de valores, são antônimos gradativos. A autora afirma que “a negação de um termo não implica a afirmação do outro” e que “uma escala geralmente varia de acordo com o contexto usado”. É o caso de alto/baixo, pois entre ambos pode existir o *médio*, ou entre o quente/frio existe o *morno*. A negação de uma das palavras não é a confirmação da outra porque, se um café não está quente, ele pode estar frio *ou* pode estar morno. Uma pessoa baixa pode ser considerada alta por outro alguém e assim por diante.

Para Cançado (2008, p.47), é possível verificar a gradatividade nas palavras observando se estas combinam com expressões como *meio*, *um pouco*, *muito*. Ela exemplifica ainda, dizendo “temos a expressão *meio quente* ou *muito alto*, mas não temos *um pouco pai*, *meio morto*, etc”. Após a explanação teórica que embasa nosso trabalho, passemos, a seguir, a descrição da coleção que compõe o nosso *corpus*.

2. Descrição da coleção *Português linguagens* (2015)

A coletânea *Português linguagens* (2015) de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães conta com quatro livros destinados às séries do 6º ao 9º anos do ensino Fundamental. Cada livro é composto por quatro unidades que são subdivididas em quatro capítulos, sendo o último deles chamado *Intervalo* em que são retomados conteúdos com o intuito de fixar a matéria, oferecer ao aluno uma pausa e estimular a

produção textual apresentada no decorrer de cada capítulo.

Todas as unidades são iniciadas com textos de linguagem verbal ou não verbal que representam o assunto geral a ser tratado. Ao longo de cada capítulo é notável que, as principais seções constituem-se em “Estudo do texto”; “Produção de texto”; “Para escrever com adequação/coerência/coesão/expressividade”; “A língua em foco” e por último, “De olho na escrita”.

A obra traz, ainda, seções menores como “Fique ligado! Pesquise!” e atividades complementares que podem ser feitas dentro ou fora da sala de aula e que envolvem recomendações de músicas, filmes, assuntos para serem pesquisados e outros. Os “boxes” também estão presentes ao longo de cada livro e ocupam um espaço menor, geralmente trazem curiosidades ou explicações resumidas sobre o assunto abordado em determinada página.

O uso de fotografias, pinturas e ilustrações são constantes principalmente em textos longos. Aliás, uma ferramenta utilizada para chamar a atenção do aluno sobre o assunto a ser tratado e instigar seu pensamento e interpretação na hora de interligar a linguagem verbal com a linguagem não verbal.

Foram encontrados ao longo da coleção *Português linguagens* (2015) apenas quatro exercícios que tratam o fenômeno da antonímia. Dentre eles, analisaremos, no âmbito desse artigo, duas propostas que foram retiradas das obras destinadas ao 6º e 7º anos do ensino Fundamental e que serão apresentados, a seguir, em nossas análises:

3. Nossas análises

Exercício 1

Figura 1. Exercício sobre antonímia

O **dicionário** é um livro que traz os vocábulos de uma língua dispostos em ordem alfabética e acompanhados de seus significados.

Veja a reprodução de uma página de dicionário:

facial	306	falhar
<p>fa.ci.al <i>adj</i> 2 <i>gên</i> Concernente à face.</p> <p>fa.cil <i>adj</i> 2 <i>gên</i> 1. Que se faz sem dificuldade; 2. simples, claro, natural; 3. dócil, brando; 4. ingênuo, complacente; <i>adv</i> 5. facilmente, com facilidade. <i>Pl</i> do <i>adj</i> fáceis. <i>Antôn</i> difícil.</p> <p>fa.ci.li.da.de <i>sf</i> 1. Qualidade do que é fácil; 2. destreza, prontidão em fazer alguma coisa; 3. complacência; 4. leviandade; <i>sf pl</i> 5. condescendência; 6. meios cômodos de se conseguir alguma coisa. <i>Antôn</i> difícildade.</p> <p>fa.ci.li.tar <i>vt</i> 1. Tornar fácil ou mais fácil; <i>vi</i> 2. relaxar, descuidar-se. <i>Antôn</i> difícultar.</p> <p>fa.ci.no.ra <i>sm</i> Criminoso, celerado.</p> <p>fac.sí.mi.le <i>sm</i> Reprodução de um escrito, de uma assinatura, de uma pintura, de um desenho, etc. <i>Pl</i> fac-símiles.</p> <p>fac.ti.vel <i>adj</i> 2 <i>gên</i> Que se pode fazer.</p> <p>fa.cu.la.de <i>sf</i> 1. Poder de efetuar, de fazer; 2. autoridade para decidir; 3. escola superior.</p> <p>fa.cu.ltar <i>vt</i> 1. Conceder, permitir; 2. facilitar; 3. prestar; oferecer.</p> <p>fa.cu.l.ta.ti.vo <i>adj</i> 1. Que faculta; 2. que permite que se faça ou não; 3. arbitrário; <i>sm</i> 4. médico.</p> <p>fa.da <i>sf</i> 1. Ser fantástico a que se atribui poder sobrenatural; 2. <i>fig</i> mulher formosa.</p> <p>fa.dar <i>vt</i> 1. Predestinar; 2. conceder (dons excepcionais); 3. favorecer; 4. regular, determinar o destino de.</p> <p>fa.di.ga <i>sf</i> Cansaço, estafa.</p> <p>fa.do <i>sm</i> 1. Destino, sorte; 2. canção típica de Portugal.</p> <p>fa.go.te <i>sm</i> <i>Mús</i> Instrumento de sopro, espécie de clarineta de som grave.</p> <p>fa.go.tis.ta <i>s</i> 2 <i>gên</i> Pessoa que toca fagote.</p> <p>fa.guei.ro <i>adj</i> 1. Que afaga; 2. meigo, suave, carinhoso; 3. agradável.</p> <p>fa.gu.lha <i>sf</i> 1. Faisca que se desprende da matéria em combustão; 2. centelha.</p> <p>fa.lan.ça <i>sf</i> Louça de massa argilosa, vidrada ou esmaltada.</p> <p>fa.l.na <i>sf</i> Trabalho, lida, azáfama.</p> <p>fai.são <i>sm</i> Galináceo de bela plumagem e carne saborosa. <i>Fem</i> faisoa e faisã. <i>Pl</i> fai-sões e faisães.</p>		<p>fa.is.ca <i>sf</i> Centelha, chispa, fagulha.</p> <p>fa.is.car <i>vi</i> 1. Lançar faíscas; cintilar; <i>vt</i> 2. emitir faíscas, clarão, brilho; 3. <i>fig</i> dardejar. Conjugua-se como trancar.</p> <p>fai.xa <i>sf</i> 1. Tira de tecido ou couro; banda; 2. porção de terra estreita e longa; 3. cada uma das músicas gravadas em disco.</p> <p>fa.la <i>sf</i> 1. Faculdade de exprimir o pensamento pela palavra; 2. ação de falar; 3. voz, palavra, elocução; 4. parte do diálogo dita por um dos interlocutores.</p> <p>fa.lá.cia <i>sf</i> 1. Qualidade de falaz; 2. engano, logro; 3. <i>fam</i> falatório.</p> <p>fa.la.ci.o.so (ô) <i>adj</i> 1. Que tem falácia; 2. palrador. <i>Pl</i> falaciosos (ô).</p> <p>fa.lan.ge <i>sf</i> 1. Corpo de infantaria, na antiga milícia grega; 2. <i>Anat</i> cada um dos ossos que formam os dedos das mãos e dos pés; 3. <i>fig</i> multidão.</p> <p>fa.lar <i>vt</i> 1. Expressar o pensamento por meio de palavras; 2. exprimir-se em; 3. conversar acerca de; 4. explicar; 5. combinar; <i>vi</i> 6. articular palavras; 7. ter o dom da palavra; 8. conversar; <i>vi</i> 9. discursar.</p> <p>fa.la.tó.rio <i>sm</i> 1. Ruído de muitas vozes simultâneas; 2. murmuração; maledicência; 3. locutório, parlatório.</p> <p>fal.cão <i>sm</i> <i>epiceno</i> Nome comum a várias aves de rapina, diurnas, da família dos falconídeos.</p> <p>fal.ca.tru.a <i>sf</i> 1. Logro, engano, ardil, fraude; 2. artifício para lograr.</p> <p>fa.le.cer <i>vi</i> 1. Morrer, expirar; 2. escassear, faltar; <i>vi</i> 3. ser insuficiente; falhar.</p> <p>fa.le.ci.do <i>adj</i> 1. Morto; 2. que carece de alguma coisa; <i>sm</i> 3. o que morreu.</p> <p>fa.le.ci.mento <i>sm</i> 1. Ato de falecer; morte; 2. minguia; 3. incapacidade.</p> <p>fa.lên.cia <i>sf</i> 1. Ação ou efeito de falir; quebra; 2. omissão; 3. carência.</p> <p>fa.lé.sia <i>sf</i> Rocha alta e íngreme à beira-mar.</p> <p>fa.lha <i>sf</i> 1. Fenda, lasca; 2. falta; defeito físico ou moral; 3. lacuna; 4. mania.</p> <p>fa.lhar <i>vi</i> 1. Não suceder como se esperava; malograr-se; <i>vi</i> 2. não acudir a tempo; fal-tar.</p>

(Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 306.)

Fonte: CEREJA; COCHAR (2015, p. 56)

Figura 2. Exercício sobre antonímia

3. **Verbete** é cada uma das palavras do dicionário, com seus significados, explicações, informações, exemplos, etc. Consulte a página de dicionário que reproduzimos e responda:
- No verbete **falar**, por que, na sua opinião, os significados dessa palavra vêm numerados?
 - No verbete **falcioso**, há indicação da pronúncia dessa palavra, no singular e no plural. No singular, ela é pronunciada com a vogal **o** aberta ou fechada? E no plural?
 - Qual é o feminino de **faisão**? E o plural?
 - Na frase "A enfermeira envolveu o braço machucado com uma fai□a", a última palavra é grafada com **x** ou **ch**?
 - No verbete **fada**, há a abreviatura **sf**, que indica que essa palavra é um substantivo feminino. Localize na página outras duas palavras que também sejam substantivos femininos.
 - No final do verbete **fácil**, há a abreviatura **antôn**, que significa **antônimo** (palavra que tem significado oposto à de outra). Quais são os antônimos de **fácil**, **facilidade** e **facilitar**?

Fonte: CEREJA; COCHAR (2015, p. 57)

O exercício 1 apresenta ao aluno, inicialmente, a imagem de uma página de

dicionário. Vale ressaltar que se trata de um "minidicionário" do ano de 2009, *Minidicionário Soares Amora de língua portuguesa*, portanto, uma obra antiga e que para nós, deveria ser revista pelo autor.

Logo em seguida, a proposta de exercício apresentada pelos autores é composta de três questões que falam a respeito dessa imagem. Nossas análises concentram-se na questão de número três, composta por seis enunciados (letras "a" a "f"). Nosso foco está na letra *f*, sendo essa a única questão ao longo do exercício que trata claramente do fenômeno da antonímia.

É possível perceber que a letra *f* do exercício explica brevemente o significado de antônimo (palavra que tem significado oposto à de outra) e solicita ao aluno que observe a abreviatura **antôn.** ao final do verbete "fácil" e apresente os antônimos de fácil, facilidade e facilitar.

Ao se deparar com um exercício dessa natureza, o aluno teria o trabalho de verificar a folha do dicionário disponibilizada pelo livro didático e procurar pela forma abreviada **antôn** na palavra fácil. Certamente, ele se deparará com o antônimo de fácil, que, segundo o *minidicionário Soares Amora de língua portuguesa*, é difícil, pois está no mesmo verbete.

Na sequência, espera-se que o aluno, por meio dessa abreviatura, **antôn.** encontre também os antônimos de facilidade e facilitar que, segundo a imagem seriam, respectivamente, dificuldade e dificultar. Ao encontrar os três antônimos requisitados, o aluno teria simplesmente a tarefa de transcrevê-los, ou seja, a questão se tornaria, meramente mecanizada.

Para nós, seria muito mais produtivo e interessante se fosse solicitado ao aluno, não apenas a transcrição das palavras antônimas, mas também a criação de frases ou que ele explicasse a diferença existente nessa relação — visto que dificuldade e dificultar são palavras derivadas de difícil, entretanto o significado não é o mesmo e, portanto, a aplicação semântica de cada um é diferente.

Fomos buscar nos três dicionários que compõem o nosso *corpus*⁴, os antônimos de "fácil, facilidade e facilitar". Sabemos que os alunos possuem essas obras disponíveis em sala de aula e a seguinte situação nos foi apresentada:

⁴ Vale esclarecer que trabalhamos com três dicionários que nos foram disponibilizados, uma vez que essas obras pertencem às bibliotecas das escolas públicas estaduais.

Quadro 2. Verbetes "fácil, facilidade e facilitar"

fá.cil *adj.* 2 *gên.* **1.** Que se faz ou consegue sem esforço, ou se aprende sem custo: *A lição de hoje foi muito fácil.* **2.** Claro, simples: *A professora explicou bem e todos acharam fácil ligar o computador.* • *adv.* **3.** Com facilidade, facilmente.

fa.ci.li.da.de *subst. fem.* **1.** Qualidade de fácil. **2.** Ausência de obstáculos com impedimentos: *Resolvemos tudo com facilidade.* **3.** Tendência ou disposição natural, orgânica: *facilidade para dormir.* **4.** Habilidade (física), aptidão (intelectual): *Tem facilidade para matemática.* **5.** Rapidez, desembaraço (com que se age ou se realiza alguma coisa): *Abriu a porta com facilidade.* [Antônimo: *dificuldade.*]

fa.ci.li.tar *verbo trans. dir.* **1.** Tornar (mais) fácil. *Trans. dir. e indir.* **2.** Facilitar (1): *Facilitaram-lhe a compra da casa.* **3.** Pôr à disposição. [Antônimo: *dificultar.*]

Fonte: FERREIRA (2011, p. 418)

Quadro 3. Verbetes "fácil, facilidade e facilitar"

fácil (*fá.cil*) *a2g.* **1** Que se pode fazer sem dificuldades ou esforço (prova *fácil*). **2** Que é simples e claro; que se pode compreender sem dificuldade ou esforço (texto *fácil*). **3** Que é provável de acontecer ou de se realizar: *É fácil cair quando está aprendendo a patinar.* **4** Dócil, amável (criança *fácil*). [Ant. ger.: *difícil.*] [Pl.: *-ceis*. Superl.: *facilimo* e (*P.us.*) *facilíssimo.*] [F.: Do lat. *facilis, e.*]

facilidade (*fa.ci.li.da.de*) *sf.* **1** Qualidade ou condição do que é fácil: *a facilidade da prova.* **2** Ausência de dificuldades, impedimentos ou obstáculos: *Escalou a montanha com facilidade.* **3** Propensão, aptidão: *Tenho facilidade para aprender línguas.* [Ant. ger.: *dificuldade.*] ■ **facilidades** *sfpl.* **4** Meios para se fazer ou obter algo com facilidade (2): *Ofereceram-lhe todas as facilidades para estudar na capital.* [F.: Do lat. *facilitas, atis.*]

facilitar (*fa.ci.li.tar*) *v.* **1** Tornar fácil ou mais fácil. [*td.*: *O uso da internet facilitou a pesquisa. tdi.* + *a, para:* *A bolsa facilitou para João a continuação dos estudos.*] [Ant.: *dificultar.*] **2** Agir sem cautela; DESCUIDAR-SE. [*int.*: *Agasalhe-se, convém não facilitar.*] **3** Tornar disponível, pôr à disposição. [*tdi.* + *a:* *Facilitou ao repórter todos os documentos.*] [► **1** *facilitar*] • **fa.ci.li.ta.ção** *sf.* [F.: Do fr. *faciliter.*]

Fonte: GEIGER (2011, p. 395)

Quadro 4. Verbetes "fácil, facilidade e facilitar"

fácil <*fá.cil*> (pl. *fáceis*) ■ *adj.2g.* **1** Que se pode fazer sem muito trabalho ou sem muita dificuldade. □ **ANT. difícil.** **2** Que é claro e que se compreende sem complicação. □ **ANT. difícil.** **3** Dócil ou amável. **4** Sem preocupações ou sobressaltos. **5** *popular* Que se deixa seduzir sem opor muita resistência. ■ *adv.* **6** Sem esforço ou com facilidade: *Como sempre presta atenção na aula, aprende fácil.* □ **GRAMÁTICA** Seus superlativos são *facilimo* e *facilíssimo.*

facilidade <*fa.ci.li.da.de*> ■ *s.f.* **1** Qualidade de fácil. **2** Capacidade ou aptidão para realizar uma atividade sem muito esforço ou dificuldade: *Sempre teve facilidade para matemática.* ■ *s.f.pl.* **3** Meios ou circunstâncias que tornam a aquisição de um produto mais fácil ou acessível: *As facilidades de comprar pela internet atraem grande número de consumidores.*

facilitar <*fa.ci.li.tar*> ■ *v.t.d/v.t.d.i.* **1** Tornar (algo) mais fácil [a alguém]: *A construção de vias públicas facilitará o trânsito pela cidade.* □ **SIN. ajudar.** □ **ANT. dificultar.** ■ *v.t.d.i.* **2** Proporcionar ou entregar (algo) [a alguém]: *Caso queira, posso facilitar-lhe o endereço deles.* ■ *v.t.d.* **3** Apresentar (um conhecido ou outra informação) sem dificuldades que ele possa ter: *A edição do livro para crianças facilita seu vocabulário.* ■ *v.int.* **4** Expor-se ou ser imprudente: *Foi assaltado porque facilitou, carregando todo aquele dinheiro.*

Fonte: RAMOS (2011, p. 372)

O dicionário *Aurélio Junior: dicionário escolar da língua Portuguesa* (2011) traz a classe gramatical das palavras "fácil, facilidade e facilitar" além do significado de cada uma e exemplos de quando e como usá-las, mas apenas nas duas últimas palavras *facilidade* e *facilitar* são apontados seus respectivos antônimos: *dificuldade* e *dificultar*.

Já o *Minidicionário contemporâneo da língua Portuguesa* (2011) aponta, além dos três antônimos, a classe gramatical, significado, exemplos, etimologia latina, plural e o superlativo de fácil. Os antônimos apontados para "fácil, facilidade e facilitar", nesta obra, são, respectivamente, "difícil, dificuldade e dificultar."

Por fim, o *Dicionário didático de língua Portuguesa* (2011) apresenta a classe gramatical, significado e exemplo das três palavras. É citado apenas o antônimo de fácil e facilitar, difícil e dificultar respectivamente, e assim como no *Minidicionário contemporâneo da língua Portuguesa* (2011), o superlativo de fácil também é incluído. Para *facilitar*, além de trazer o antônimo, a obra também traz o sinônimo *ajudar*.

Se considerarmos que o livro didático e o dicionário escolar de tipo 3 estão presentes na sala de aula do 6º ano do ensino Fundamental, acrescentaríamos que a página do dicionário trazida pelo livro didático aponta que antônimo aparece na forma abreviada **antôn**. Contudo, podemos perceber que **antôn** não é a única maneira de se abreviar a palavra antônimo. Nos dicionários escolares de tipo 3, as abreviações são diversas: o *Aurélio Junior: dicionário escolar da língua Portuguesa* (2011), por exemplo, traz a palavra escrita por extenso, enquanto o *Minidicionário contemporâneo da língua Portuguesa* e o *Dicionário didático de língua Portuguesa* (2011), fazem uso da abreviação "ant." Estas diferentes maneiras de se abreviar a palavra antônimo pode gerar dúvidas ao aluno e dificultar a sua consulta.

É necessário considerar duas questões: primeiro, pela proposta apresentada pelo livro didático, o aluno pode depreender que a única abreviação da palavra "antônimo" é **antôn**. Além disso, o autor "perde" a oportunidade de evidenciar o vasto conteúdo das páginas iniciais dos dicionários escolares a esse aluno e esclarecê-lo que a relação de palavras expressa pela antonímia pode ser exemplificada por diferentes abreviaturas, conforme pudemos verificar nas obras selecionadas.

Ademais, quando o assunto é o dicionário escolar, ainda contamos, na maioria das vezes, com as dificuldades apresentadas pelo consulente com o seu manuseio. Em muitos casos, tanto professor quanto aluno não estão aptos a "aproveitar" todas as possibilidades dessas obras lexicográficas.

Acreditamos que a proposta de exercício apresentada pelo livro didático se tornaria uma oportunidade para que, além da apresentação única da abreviação da palavra antônimo e a simples mecanização da procura dos antônimos de "fácil, facilidade e facilitar", o enunciado esclarecesse as diversas abreviações que podem ser utilizadas pelos lexicógrafos e dicionaristas, esclarecesse ao aluno que o significado das abreviações geralmente aparece nas páginas iniciais dos dicionários ou ainda trabalhasse de maneira mais construtiva essa importante relação semântica⁵, a antonímia. Ademais, analisamos o livro do professor que também não se atenta para essa questão.

Exercício 2

Figura 3. Exercício sobre antonímia

2. Leia as tiras a seguir. Depois reescreva as frases do primeiro balão de cada tira, substituindo as palavras **bem** e **mau** por seus antônimos.



Fonte: CEREJA; COCHAR (2015, p. 234)

O segundo exercício da obra *Português Linguagens (2015)* apresenta duas tiras, aliás, recurso muito utilizado nos livros didáticos para trabalhar os mais variados assuntos, desde a interpretação de texto até a gramática. O enunciado pede a substituição das palavras “bem” e “mau” por seus antônimos e solicita também a reescrita das frases nas quais as palavras serão substituídas por seus antônimos para que

⁵ Tomada nesse trabalho como uma relação de sentido entre as palavras.

a alteração — ou não — de sentido possa ser observada com maior clareza.

A transcrição das falas segue abaixo:

Primeiro diálogo:

Personagem 1:

- Acho que essa personalidade aqui me cai bem, gatinha...
- É marcante, original, firme e inesquecível.
- Talvez precise fazer bainha...

Segundo diálogo:

Personagem 2:

- Quer dizer, gato, que você se tornou mau porque o mundo lhe negou aquilo de que você mais precisava?

Personagem 3:

-É.

Personagem 2:

- E o que é que você mais precisava?

Personagem 3:

- rsdfvcsdrdsdsvxs

Personagem 2:

- O que?

Personagem 3:

- Ovo de páscoa de 5 Kg!

Partindo do princípio de que o antônimo de bem é *mal* e o antônimo de mau é *bom*, o aluno disposto a resolver esse exercício precisa conhecer a diferença entre os quatro termos pois, caso contrário, enfrentará dificuldades para a sua realização. O que geralmente acontece é o aluno associar *bem* a *mal* e *bom* a *mau*, no entanto essa associação não é necessariamente a compressão plena da aplicabilidade de todos os termos, visto que cada um deles se aplica em mais de um tipo de frase ou situação, ou seja, possuem significados múltiplos. Para uma melhor explicação e resolução do exercício, fomos novamente a consulta dos dicionários e o que encontramos consta a seguir:

Quadro 5. Verbetes "bem"

bem *subst. masc.* **1.** O que é tido como bom, justo, certo, útil, etc.: “Faça o bem, sem olhar a quem!” (Provérbio.) **2.** Pessoa muito amada. **3.** Tudo que tem utilidade e/ou valor material: *Sua biblioteca é o seu mais precioso bem.* **4.** Mercadoria ou serviço que pode satisfazer uma necessidade humana. • *adv.* **5.** Muito; bastante: *Andou bem, para chegar até aqui.* **6.** Convenientemente: *Esta professora ensina bem.* **7.** Com saúde: *Já sarou, agora vai bem.* **8.** Com perfeição: *Fez bem seu trabalho.* [Antônimo de 1: *mal*. Plural do subst. masc.: *bens*.] ♦ **Bem que.** Ainda que. **De bem (com).** Em relações amistosas (com). **Nem bem.** Logo que; assim que: *Nem bem saímos, começou a chover.*

Fonte: FERREIRA (2011, p. 582)

Quadro 6. Verbetes "mau"

mau *adj.* **1.** Que causa mal, prejuízo ou moléstia. **2.** Malfeito; imperfeito. **3.** Funesto. **4.** Veja *malevolente* (1). **5.** Contrário à razão, à justiça, à virtude. **6.** Grosseiro, rude. **7.** Incapaz, inábil. **8.** Sem talento. • *subst. masc.* **9.** Homem mau. [Antônimo: *bom*. Feminino: *má*.]

Fonte: FERREIRA (2011, p. 582)

Quadro 7. Verbetes "bem"

bem *adv.* **1** De modo agradável; com perfeição: *Fomos bem tratados; Ela canta bem.* [Ant.: *mal*.] **2** Muito: *A prova foi bem difícil.* **3** Exatamente: *Eles chegarem bem na hora.* *sm.* **4** O que é bom, o que traz felicidade. [Ant.: *mal*.] **5** Pessoa querida. [Pl.: *bens*.] ☒ ~ **como** Do mesmo modo que, assim como: *Ele gosta de falar, bem como de ouvir.* ~ **de consumo** *Econ.* Bem econômico destinado ao consumo individual (p. ex., produtos alimentícios, roupas etc.). ~ **que** É verdade que: *Bem que ele nos avisou.* **Estar** ~ Encontrar-se em boa situação de saúde ou de dinheiro. **Estar/Ficar de** ~ Voltar ou ter voltado a falar com alguém, fazer as pazes. **Falar** ~ **de** Elogiar. **Nem** ~ Assim que, mal: *Nem bem chegou, já começou a reclamar.* **Se** ~ **que** Apesar de que, embora: *Ele é precavido, se bem que às vezes se arrisque.* [Ver tb. *bens*.] [F.: Do lat. *bene* (*adv.*.)]

Fonte: GEIGER (2011, p. 108)

Quadro 8. Verbetes "mau"

mau *a.* **1** Que causa ou faz mal; IMPIEDOSO. **2** Que é malfeito ou de má qualidade (mau filme). **3** Que traz desventura, tristeza (mau presságio); FUNESTO. **4** Que é contrário à moral (maus costumes). **5** Contrário à justiça, à virtude (mau comportamento). **6** Sem talento, capacidade ou habilidade (mau carpinteiro). *sm.* **7** Indivíduo mau. [Fem.: *má*.] [Cf.: *mal*.] [F.: Do lat. *malus, a, um*.]

Fonte: GEIGER (2011, p. 574)

Quadro 9. Verbetes "bem"

bem *ls.m.* **1** Aquilo ou aquele que é útil ou conveniente, ou que proporciona bem estar ou felicidade: *Os pais sempre procuram o bem dos filhos.* □ANT. **mal.** **2** Em filosofia, aquilo que se considera a perfeição absoluta ou que reúne em si mesmo tudo o que é moralmente bom e perfeito: *Procurou sempre praticar o bem em seus atos.* **3** Posse ou riqueza: *Entre seus bens estavam apartamentos e carros de luxo.* **1** *adv.* **4** Com saúde ou com aspecto saudável: *Estava doente, mas agora já está bem.* □ANT. **mal.** **5.** Sem dificuldade ou de maneira correta, acertada ou conveniente: *Ela trabalha muito bem.* **6** Conforme o previsto ou desejado: *Tudo acabou bem.* **7** Com gosto ou de boa vontade: *Eu bem que iria com vocês se tivesse tempo.* **8** Anteposto a um adjetivo, muito ou bastante: *Chegou bem cansado da viagem.* **1** *interj.* **9** Expressão usada para indicar conformidade ou entendimento: *Bem, concordamos com sua proposta.* || **bem que** Indica um desejo ou uma vontade: *Bem que o tempo podia melhorar!* || **bens de consumo** Aqueles que se destinam a satisfazer as necessidades de quem os adquire: *Houve um aumento nos preços de alimentos, roupas e outros bens de consumo.* || **de bem** Que age de modo correto ou honrado, especialmente em seu trato com os demais: *Eles são pessoas de bem em que podemos confiar.* || **do bem** *gíria* Bom caráter: *Meu primo é do bem, pode contar com ele.* || **estar de bem de alguém** *popular* Ter

boas relações com ele no momento: *Andaram brigando, mas já estão de bem novamente.* || **ficar de bem de alguém** popular Reatar um relacionamento que se tinha com ele: *Depois de conversar, ficaram de bem.* || **nem bem** Conectivo gramatical subordinativo (que une elementos entre os quais há uma relação de dependência) que expressa uma circunstância temporal: *Nem bem chegou em casa, já saiu de novo.* || **se bem que** Conectivo gramatical coordenativo (que une elementos do mesmo nível sintático) que expressa adversidade: *Resolveu ir à festa, se bem que lhe faltava ânimo.* □ **GRAMÁTICA** Na aceção 3, o plural é *bens*. □ **USO** Na aceção 3, usa se geralmente a forma plural.

Fonte: RAMOS (2011, p. 114)

Quadro 10. Verbetes "mau"

mau ■ adj. 1 Que não possui as qualidades próprias de sua natureza ou função: *um mau negócio.* □ **ANT. bom. 2** Que não é como convém nem como se gostaria que fosse: *Passou maus bocados durante suas férias, e não conseguiu descansar.* □ **ANT. bom. 3** Prejudicial, nocivo ou com consequências negativas: *um mau hábito um mau exemplo.* □ **ANT. bom. 4** Que anuncia uma desgraça ou um dano: *um mau sinal*
um mau pressentimento. □ **ANT. bom. ■** adj./s.m. 5 Que ou quem não tem qualidades morais consideradas positivas ou tende a praticar o mal. □ **ANT. bom. ■** s.m. 6 popular Diabo.
□ **GRAMÁTICA 1.** Seu feminino é *má*. 2. O comparativo de superioridade é *pior*. 3. Seu superlativo é *péssimo*.

Fonte: RAMOS (2011, p. 543)

Na definição de *bem*, o dicionário *Aurélio Junior: dicionário escolar da língua Portuguesa* (2011) aponta a classe gramatical da palavra, definição, exemplos, o plural no masculino *bens* e o antônimo *mal*. Em relação a *mau* essas mesmas características são apontadas, além do antônimo *bom* e o feminino *má*.

Já o *Minidicionário contemporâneo da língua Portuguesa* (2011) mostra, na definição de *bem*, a classe gramatical, definição, exemplos, o plural *bens* e a origem latina da palavra. Também é mostrado o antônimo *mal* e algumas expressões que alteram o significado de *bem*, como *se bem que*, *estar de bem*. Em *mau* são mostrados exemplos e, após as definições, há alguns sinônimos. O feminino *má* é apontado na obra e a origem latina também, mas não há menção ao antônimo.

Entre os três dicionários analisados, o *Dicionário didático de língua Portuguesa* (2011) é o que traz a maior definição da palavra *bem*, incluindo exemplos longos, várias definições e ainda nomeia expressões com a palavra *bem*, como é o caso de *se bem que*, definido como um conectivo gramatical coordenativo na obra. O antônimo *mal* é mostrado, assim como a classe gramatical e o plural *bens* — que é relacionado a terceira aceção: Posse ou riqueza: Entre seus *bens* estavam apartamentos e carros de luxo. Em *mau*, as mesmas características aparecem: classe gramatical, definições e exemplos. O antônimo *bom* é citado e em adição também aparece o feminino *má*, o comparativo de superioridade *pior* e o superlativo *péssimo*.

Nos dicionários, há várias acepções para as palavras *bem* e *mau*. Sem conhecer o significado dos termos e utilizando o dicionário como apoio, o aluno precisa checar cada acepção apresentada até encontrar aquela que melhor se encaixaria na substituição da frase do quadrinho. O livro não prepara o aluno para essa ideia da multissignificação dos termos, simplesmente solicita a substituição de cada termo pelo antônimo e o aluno precisa perceber/descobrir isso com o auxílio do dicionário, lendo cada acepção até encontrar aquela em que a definição de bem é a mesma da solicitada, além de encontrar o antônimo requisitado. A mesma situação se aplicaria a mau.

Considerações Finais

O desenvolvimento do presente artigo possibilitou uma breve análise sobre como o fenômeno da antonímia é exposto em uma coleção de livros didáticos e em três dicionários escolares. Nosso objetivo geral foi investigar de que maneira essa importante relação semântica é trabalhada nessas obras, considerando ambos instrumentos indispensáveis ao ensino e aprendizagem do vocabulário de língua Portuguesa.

Pudemos constatar que, especialmente acerca do livro didático que compõe o *corpus* desse trabalho, os exercícios sugeridos pelos autores nos evidenciam propostas que não estimulam o aluno a refletir sobre o fenômeno da antonímia, conforme afirmamos anteriormente, uma importante relação semântica que está presente na comunicação humana, delimitando-se apenas a exigir que ele apresente antônimos de determinadas palavras retiradas de textos ou tiras.

Em relação os dicionários escolares de tipo 3, é notável a ausência de antônimos em vários dos termos analisados. Esse fato acaba por não auxiliar o aluno no seu processo de construção de ensino e aprendizagem da língua, uma vez que essa obra está presente na sala de aula, ao lado do livro didático.

Com um breve levantamento de dados, percebemos que o *Dicionário didático de língua Portuguesa* (2011), apresenta os antônimos de "fácil, facilitar, bem e mau", mas não apresenta o antônimo de "facilidade". Já o *Aurélio Junior: dicionário escolar da língua Portuguesa* (2011) elenca os antônimos de "facilidade, facilitar, bem e mau", mas não apresenta o antônimo de "fácil". Por último, o *Minidicionário contemporâneo da língua Portuguesa* (2011) apresenta os antônimos de "fácil, facilidade, facilitar e bem",

mas não apresenta o antônimo de "mau".

Um fator que diferencia o *Dicionário didático de língua Portuguesa* (2011) dos demais são suas explicações mais detalhadas sobre os termos analisados, como é o caso da palavra *bem*, que conta com nove acepções e oito expressões como *bens de consumo* e *estar de bem de alguém*, além de exemplos e classe gramatical.

É necessário lembrar, entretanto, que a confecção de dicionários, como sabemos, passa pelo crivo das editoras que impõem uma série de condições ao lexicógrafo e/ou dicionarista e sua equipe como o orçamento financeiro da obra, o número de páginas estipulado, o número de verbetes. Assim sendo, as reflexões expostas aqui possuem o objetivo de contribuir para a melhoria dessas obras no sentido de construir obras mais coerentes sempre tendo em mente o seu público-alvo, considerando-se também, as necessidades apresentadas pelos livros didáticos, uma vez que conforme afirmamos, esses dois instrumentos didáticos (livro e dicionário) estão presentes na sala de aula do aluno do ensino Fundamental.

Apenas um ensino de caráter crítico em relação aos diversos fenômenos da língua, em especial, a antonímia, é capaz de desenvolver habilidades em relação ao funcionamento da linguagem tornando o aluno capaz de dirimir suas dúvidas e participar ativamente do processo de construção de seu próprio conhecimento, uma vez que a antonímia vai muito além da definição sobre palavras com sentidos opostos.

Por fim, esperamos que as reflexões aqui apresentadas possam contribuir para a confecção de obras mais coerentes capazes de oferecer maiores e melhores possibilidades ao público-alvo consulente.

Referências

- ABRAHÃO, V. B. B. *Semântica, enunciação e ensino*. 1ª ed. Vitória: EDUFES, 2018.
- BARROS, C. D. *Antonímia nos adjetivos descritivos do Português do Brasil: Uma proposta de análise e representação*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2010. 92f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.
- BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Edusp, 2002.
- BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*. Vol. 40, p. 27-46, 1996.
- BRASIL. SEF/MEC. Guia de livros didáticos do PNLD 2012 — Dicionários. Brasília: SEF/MEC, 2012.

- BRASIL. SEB/MEC. Guia de livros didáticos do PNLD 2017: língua portuguesa — Ensino fundamental anos finais. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 98 p.
- CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- COCHAR, T.; CEREJA, W. *Português Linguagens*. 9ª ed. São Paulo: Saraiva Educação. 2015.
- FERREIRA, A. B. de H. *Aurélio Junior: dicionário escolar da língua portuguesa*. 2ª ed. Curitiba: Positivo, 2011.
- GEIGER, P. (Org.); AULETE, C. *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- ILARI, R.; GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo: Ática. 1990.
- LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- MURPHY, M. L. *Semantic relations and the lexicon: antonymy, synonymy, and other paradigms*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- RAMOS, R. de A. (ed. resp.). *Dicionário didático de língua portuguesa*. 2ª ed. São Paulo: SM, 2011.
- RANGEL, E. de O. Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da “proposta lexicográfica”. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. e HUMBLÉ, P. (Eds.). *Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas*. Florianópolis: Editora NUT, 2008.